Parecer da Associação Quebrar o Silêncio
sobre iniciativas legislativas relativas à violência doméstica

Lisboa, 23 de abril, 2026

A associação Quebrar o Silêncio agradece a oportunidade de se pronunciar sobre o conjunto de iniciativas legislativas em apreciação, que visam o reforço dos mecanismos de proteção, apoio e reconhecimento das vítimas de violência doméstica.

Em primeiro lugar, importa sublinhar que é sempre de congratular qualquer iniciativa legislativa que procure aumentar, reforçar ou alargar os direitos das vítimas, bem como melhorar os instrumentos de prevenção, proteção e respostas institucionais. As propostas em análise refletem um esforço relevante no sentido de consolidar e aprofundar o quadro jurídico existente, nomeadamente ao nível da proteção das vítimas, do apoio social, do acompanhamento processual e do reconhecimento de situações específicas, como as das crianças afetadas por contextos de violência.

Não obstante, e sem prejuízo do mérito das iniciativas apresentadas, a Quebrar o Silêncio considera importante salientar algumas limitações estruturais que continuam a persistir no enquadramento legislativo e nas políticas públicas nesta área.

Desde logo, o foco central não acompanha de forma evidente outras formas de violência, em particular a violência sexual, que continua a carecer de um enquadramento político e estratégico autónomo, consistente e sistemático.

QUEBRAR O SILÊNCIO

Apoio para homens e rapazes vítimas de violência sexual
Linha de Apoio: +351 910 846 589 E-mail: apoio@quebrarosilencio.pt
Contactos gerais +351 915 340 249 | info@quebrarosilencio.pt | quebrarosilencio.pt

Neste sentido, **a Quebrar o Silêncio reforça a urgência da criação e implementação de um Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Sexual, com especial incidência na violência sexual contra crianças, quer em contextos presenciais, quer em ambientes digitais**. A evolução tecnológica, a crescente exposição de crianças e jovens a plataformas online e o aumento de fenómenos como a exploração sexual digital, o aliciamento online e a produção e disseminação de conteúdos de abuso sexual tornam imperativo um investimento claro, estruturado e continuado nesta área.

Adicionalmente, importa sublinhar que a violência sexual continua a ser uma das formas de violência mais invisibilizadas, subdenunciadas e atravessadas por mitos e crenças erradas, o que dificulta a identificação precoce, o acesso a apoio e a construção de respostas adequadas. Esta realidade é particularmente evidente no caso de homens e rapazes vítimas de violência sexual, cuja experiência permanece frequentemente excluída do discurso público e também das políticas públicas.

A experiência da Quebrar o Silêncio no terreno demonstra a necessidade de:

- reconhecer a diversidade das vítimas, incluindo homens e rapazes;
- desenvolver respostas especializadas em violência sexual, com equipas tecnicamente preparadas para intervir em contextos de trauma complexo;
- reforçar a formação de profissionais nas áreas da saúde, justiça, educação e intervenção social;
- melhorar os sistemas de recolha de dados, permitindo uma compreensão mais rigorosa das diferentes formas de violência e das suas especificidades;
- investir na prevenção, nomeadamente através de programas estruturados e contínuos junto de crianças, jovens e comunidades.

Importa ainda referir que muitas das respostas existentes no terreno, incluindo as de natureza especializada, continuam a operar com recursos humanos e financeiros limitados, o que condiciona a sua capacidade de intervenção, continuidade e inovação. Qualquer reforço legislativo deverá ser acompanhado de modelos de financiamento estáveis, adequados e ajustados à complexidade do trabalho

desenvolvido, garantindo igualmente condições para a valorização e progressão profissional das equipas.

Em suma, as iniciativas em análise constituem um contributo relevante para o reforço da proteção das vítimas de violência doméstica. Contudo, a Quebrar o Silêncio considera essencial que se avance para uma abordagem mais ampla, integrada e especializada da violência, que inclua de forma clara e estruturada a violência sexual, em particular no que respeita à prevenção, proteção e apoio às vítimas.

Só através de uma visão abrangente, sustentada e baseada no conhecimento será possível responder de forma eficaz à diversidade das formas de violência existentes e às necessidades das pessoas que delas são vítimas.